

Quase 40 coletivos exigem medidas contra racismo no desporto português

written by O Cidadão | 22 de Março, 2025



Um total de 38 coletivos portugueses exigiram em carta aberta **“ações efetivas contra o racismo no desporto”** em Portugal, em carta aberta para assinalar hoje o Dia Internacional contra a Discriminação Racial.

“As organizações signatárias apelam a todas as autoridades com competência para investigar, punir, prevenir e legislar de forma a criar uma nova realidade em Portugal no que diz respeito à prevenção e ao combate ao racismo no desporto – uma área em que as ações do Estado se têm revelado absolutamente ineficazes”, pode ler-se na carta.

A missiva é endereçada ao Presidente da República, ao Governo, Procuradoria-Geral da República, ao presidente da Assembleia da República, bem como outras instituições, na área do

desporto e na dos direitos humanos, e foi assinada por 38 coletivos, associações e grupos, de vários pontos do país. Citando o relatório de 2024 sobre a atividade sancionatória da Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto (APCVD), que comprova um aumento de queixas registadas, nota-se em paralelo **“uma elevada taxa de arquivamentos”**.

“Quanto a atos graves de racismo, mesmo sendo reportados ao Ministério Público, não resultam em ações efetivas e dissuasoras. Os eventos desportivos tornam-se espetáculos indignos de um país democrático, onde a igualdade e a liberdade deveriam ser garantidas para todas as pessoas”, acrescentam.

Criticando a falha na legislação e a inoperância do regime vigente, que **“perpetua a impunidade”**, lembram o último caso mediatizado de insultos racistas num estádio para pedir medidas.

“O recente caso de racismo ocorrido no jogo de futebol entre o Boavista e o Vitória de Guimarães, realizado no Estádio do Bessa, no passado dia 09 de março, no qual o guarda-redes Bruno Varela foi alvo de insultos racistas vindos das bancadas, exige uma reação urgente por parte das entidades responsáveis”, referem.

Assim, todo este **“vazio legislativo é uma demonstração clara de racismo institucional”**, criticando casos que não foram filmados ou captados e que, por isso, são arquivados, dando vários exemplos.

O grupo lembra que foi iniciada uma petição para pedir alteração à lei **“que afasta do crime de ódio os comportamentos que não sejam veiculados por meios de divulgação”**.

“As organizações signatárias desta carta não aceitam mais a perpetuação da impunidade em relação à violência racista nos eventos desportivos. Medidas imediatas devem ser adotadas, como jogos à porta fechada, proibição de transmissão televisiva, exclusão de competições desportivas, sanções pecuniárias elevadas, criação de um canal de denúncias eficaz”, defendem.

OC/LUSA/MP

Foto | NUNO ANDRÉ FERREIRA/LUSA